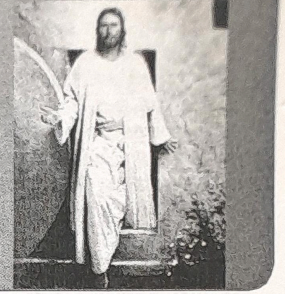




Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida

(Distribuição gratuita)

Edição: Dezembro/2004

“**A** PROXIMAI-VOS, VINDE, VEDE E ADORAI O MENINO, JESUS DE NAZARÉ”

“E o verbo se fez carne e habitou entre nós”. (Jo 1,14)

Deus enviou seu Filho ao mundo para nos salvar. Jesus nasce e vem nos dar vida nova, nos salva com sua vida do pecado e da morte. Desde o primeiro momento com sua concepção já estava nos gerando a vida.

Ele vem nos ensinar com sua vinda, sua vida, seu anúncio, e dar sentido em nossas vidas. Revolucionou o mundo com sua verdade. Ensinou-nos um reino de justiça, amor e paz, como único caminho.

Somos caros para Deus, pois Ele nos ama de forma grandiosa, a ponto de nos resgatar com o sangue de seu único Filho que morre na cruz para nos salvar. Por isto a medida que descobrimos seu amor por nós no anúncio de Jesus Cristo não podemos mais contemplar a manjedoura do Presépio de forma fria e indiferente, mas sim enxergarmos nela o chamado do Pai para buscarmos está vida nova que o Menino Jesus nos oferece. Não podemos comemorar somente o Natal, mas vivenciá-lo, buscando entender a nova vida e aceitá-la, abrindo nossos corações para acolhermos sua proposta de salvação. Vem nos salvar de um mundo cheio de ilusões, seduções, prazeres, egoísmos, orgulho e prepotências na busca do poder, do ter e do ser. Nos mostra o inverso de tudo o que o mundo nos oferece e nos atrai com nome de vida quando não passa de morte.

Somos sim, cristãos, chamados a viver um Natal diferente. Um Natal com Jesus de Nazaré, onde o aniversariante se faz presente dando sentido a festa. Somos chamados a viver um Natal, buscando viver nosso batismo que nos concede a graça de sermos autênticos, verdadeiros filhos do Deus Altíssimo. E a cada dia nos propomos renascer com Cristo. “Deus enviou seu Filho ao mundo para que tivéssemos vida e vida em plenitude”. É portanto necessário que o nascimento do Menino Deus se faça em nós todos os dias.

Devemos recorrer a graça que o Senhor Jesus nos concede com seu nascimento, pedindo a intercessão de sua Mãe, para que seja gerado em nossos corações sua vida divina em todos os momentos.

Vamos preparar então nossos corações com o Sacramento da confissão e o firme propósito de fugirmos do pecado, oferecendo a Deus nossos corações para que Ele faça dele uma manjedoura para o Menino Jesus, e assim contemplaremos a manjedoura do Natal de forma correta.

Aproximai-vos, vinde, vede e adorai o Menino Jesus de Nazaré!

Que a Sagrada Família interceda por nós para vivermos um Santo e Feliz Natal!

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA



A profissão da fé cristã (Artigo 2) :

Jesus quer dizer, em hebraico : “Deus salva”. No momento da Anunciação, o anjo Gabriel dá-lhe como nome próprio o nome de Jesus, que exprime ao mesmo tempo sua identidade e missão. Uma vez que “só Deus pode perdoar os pecados”. (Mc 2,7), é ele que, em Jesus, seu Filho eterno feito homem, “salvará o seu povo dos pecados” (Mt 1,21). Em Jesus, portanto, Deus recapitula toda a sua história de salvação em favor dos homens. O nome Jesus significa que o próprio nome de Deus está presente na pessoa do seu Filho feito homem para a redenção universal e definitiva dos pecados. É o único nome divino que traz a salvação, e agora pode ser invocado por todos, pois se uniu a todos os homens pela Encarnação, de sorte que “não existe debaixo do céu outro nome dados aos homens pelo qual devamos ser salvos” (At 4,12).

Cristo vem da tradução grega do termo hebraico “Messias”, que quer dizer “ungido”. Só se torna o nome próprio de Jesus porque este leva à perfeição a missão divina que significa. Com efeito, em Israel eram ungidos em nome de Deus os que lhe eram consagrados para uma missão vinda dele. Esse devia ser por excelência o caso do Messias que Deus enviaria para instaurar definitivamente seu Reino. O Messias devia ser ungido pelo Espírito do Senhor ao mesmo tempo como rei e sacerdote, mas também como profeta. Jesus realizou a esperança messiânica de Israel na sua tríplice função de sacerdote, profeta e rei.

O anjo anunciou aos pastores o nascimento de Jesus como o do Messias prometido a Israel : “Hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador que é o Cristo Senhor” (Lc 2,11). Desde o início Ele é “aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo” (Jo 10,36), concebido como “Santo” (Lc 1,35) no seio virginal de Maria.

José foi chamado por Deus “a receber Maria, sua mulher” grávida “d’aquela que foi gerado nela pelo Espírito Santo” (Mt 1,21), para que Jesus, “que se chama Cristo”, nascesse da esposa de José na descendência messiânica de Davi (Mt 1,16).

Filho de Deus, no Antigo Testamento, é um título dado aos anjos, ao povo da Eleição, aos filhos de Israel e aos seus reis. Significa então uma filiação adotiva que estabelece entre Deus e a sua criatura relações de uma intimidade especial.

Na versão grega dos livros do Antigo Testamento, o nome inefável com o qual Deus se revelou a Moisés, lahweh, é traduzido por “Kyrios” (Senhor). Senhor torna-se desde então o nome mais habitual para designar a própria divindade do Deus de Israel. É neste sentido forte que o Novo Testamento utiliza o título de “Senhor” ao mesmo tempo para o Pai, mas também e af está a novidade para Jesus reconhecido assim como o próprio Deus. Desde o princípio da história cristã, a afirmação do senhorio de Jesus sobre o mundo e sobre a história significa também o reconhecimento de que o homem não deve submeter a sua liberdade pessoal, de maneira absoluta, a nenhum poder terrestre mas somente a Deus Pai e ao Senhor Jesus Cristo : César não é “o Senhor”. A Igreja crê que a chave, o centro e o fim de toda a história humana se encontram no seu Senhor e Mestre”.

○ MENINO JESUS DE PRAGA

Praga capital do antigo Ducado, depois Reino de Boêmia, hoje capital da República Tcheca é considerada, a justo título, uma das mais belas capitais do mundo. Entre os inúmeros edifícios dignos de interesse dessa cidade privilegiada, está a Igreja de Nossa Senhora da Vitória, primeiro santuário barroco. Local, erigido entre os anos de 1.613 e 1.644. Pertencente aos frades Carmelitas Descalços, nela está a maravilha de Praga : a encantadora imagem do Pequeno Rei, como é conhecido “O Menino Jesus de Praga”.

No século XV, a Boêmia (hoje república Tcheca), foi infectada pela heresia de João Huss, precursor de Lutero. A esses hereges uniram-se no século seguinte muitos seguidores de Calvino e de Lutero, vindos da Alemanha, de maneira que os católicos ficaram uma minoria no país, mas entre os defensores do credo católico havia representantes das mais antigas famílias da nobreza, que mantinham contato constante com a Espanha então a maior potência política e militar da época e um dos baluartes do Catolicismo junto com a Itália. A influência protestante foi muito grande e violenta na Boêmia, iniciou-se em 23 de maio de 1.618

com a "Guerra dos Trinta Anos", que começou com a invasão do Castelo de Praga, pelos protestantes, que tinham a intenção de matar os governadores, que eram católicos, considerados os maiores adversários na política religiosa. Esta guerra estendeu-se até o ano de 1.648.



Os governadores, conseguindo escapar, apelaram ao Imperador Ferdinando II, que por sua vez, pediu ao Prior Geral dos Carmelitas, o venerável Frei Domingos de Jesus Maria (1.559-1.630), espanhol, que acompanhasse as tropas católicas no ataque a Praga. No dia 08 de Novembro, houve um combate conhecido como "Batalha da Montanha Branca", cujo resultado significa o início do fim da influência protestante no país.

A vitória foi atribuída a Nossa Senhora da Vitória, cujo quadro Frei Domingos, levou na batalha. O Imperador por sua vez, deu-lhe como prova de gratidão uma antiga igreja luterana inacabada, para que fosse consagrada em honra de Nossa Senhora da Vitória e Santo Antonio, que aconteceu em 07 de Setembro de 1.624.

Quatro anos mais tarde, o então Prior Frei João Luis da Assunção comunicou a seus religiosos que havia sentido uma moção interior no sentido de que venerassem de um modo especial o Deus-Menino, para que protegesse a comunidade e para que os noviços aprendessem com Ele a ser pequeninos, para entrarem no Reino dos céus. Em 1.548, quando o futuro Imperador Maximiliano II deixou Augusburg e se dirigiu à Espanha para seu casamento com a princesa Maria, filha do Imperador Carlos V, foi acompanhado por vários jovens da nobreza checa. Entre estes estava Vratislav de Pernstejn, descendente de proeminente família. Na Espanha, Vratislav casou-se em 1.555 com Dona Maria Manrique de Lara, dama de honra da princesa Maria. Nessa ocasião Dona Isabela Manrique de Lara y Mendoza, mãe de Dona Maria Manrique, deu à filha como presente de bodas uma pequena imagem do Menino Jesus, de cera, de 47 cm. de altura, querida relíquia de família. O Menino estava de pé, em atitude de abençoar com a mão direita, e a esquerda suportando um globo. Quando Dona Maria transferiu-se para Praga com seu esposo, levou consigo a preciosa imagem. Na capital de Boêmia, em torno da Imperatriz, constituiu-se um centro de irradiação hispânica e católica, no qual Dona Maria exercia grande influência. Ela era também um dos suportes da Contra-Reforma católica liderada pelos Jesuítas, bem como dos Carmelitas da Reforma Teresiana. Em 1.566 Vratislav tornou-se o supremo Chanceler do Reino da Boêmia e mediador

entre as nobrezas católicas e protestante. Dona Maria faleceu em 1.608.

Em 1.587 sua filha Polyxena casara-se com Vilém de Rozmberk. Dona Maria de Lara dera-lhe na ocasião a imagenzinha do divino Menino Jesus. O novo casal tornou-se ativo membro do partido católico. Enviuvando apenas cinco anos depois, Polyxena casou-se novamente com Zdenek, Supremo Chanceler do Reino Boêmio, como havia sido seu sogro. Ele teve papel importante na famosa batalha da Montanha Branca, perto de Praga, quando, com o auxílio dos generais espanhóis, derrotou a coligação protestante. Esses generais espanhóis ajudaram a terminar a igreja luterana, que consagraram em honra de Nossa Senhora da Vitória. Em 1.624 os Carmelitas Descalços tomaram posse do convento adjunto à igreja. Foi quando, à morte de seu segundo marido, Polyxena, ao mudar-se para o castelo de Roudnice, presenteou a escultura de Jesus Menino aos frades carmelitas. Polyxena disse ao prior, ao entregar-lhe a imagem: *"Eu vos ofereço, querido padre, o que mais quero no mundo. Honrai este Menino Jesus e estai seguro de que, enquanto o venerardes, nada vos faltará"*.

Frei João Luís agradeceu o presente, que vinha tão milagrosamente ao encontro do seu desejo, e ordenou que a imagem fosse colocada no altar do oratório do noviciado. Ali os Carmelitas passaram a se reunir diariamente para louvar o Divino Menino e recomendar-lhe suas necessidades.

Por volta de 1.630 uma peste espalhou-se pela cidade, atingindo o prior dos Carmelitas. Ele fez então uma promessa ao Menino Jesus de, caso sarasse, rezar a Santa Missa por nove dias consecutivos diante de sua imagem. Imediatamente sentiu alívio, e começou a recuperar a saúde. Ele não só cumpriu a promessa, como também passou a promover mais fervorosamente a devoção ao Menino Jesus de Praga. Outro fato inesperado iria ter uma influência na propagação do culto ao Pequeno Rei. Um dia, em 1.639, Frei Cirilo, tido já por muitos como santo, foi procurado pelo Conde de Kolowrat, cuja esposa estava gravemente enferma. O Conde pediu ao frade carmelita que levasse a imagem do Menino Jesus à cabeceira da enferma, alegando que esta era prima da Princesa Polyxena, que havia doado a imagem ao Convento. Como vários médicos já a haviam desenganado, a única esperança que restava era o Santíssimo Menino. Frei Cirilo não podia deixar de atender a tão justo pedido. Quando a imagenzinha chegou ao quarto da doente, disse-lhe o marido: *"Querida, abre os olhos. Vê, aqui está o Menino Jesus para te curar"*. Com muito esforço ela abriu os olhos e seu rosto iluminou-se: *"Oh! O Menino Jesus está aqui no meu quarto!"*. E, erguendo os braços, procurou abraçá-lo. Vendo isso, o marido exclamou: *"Milagre! Milagre! Minha mulher está salva!"*. A alegria foi geral. Apenas restabelecida, a Condessa foi ao convento e ofereceu ao Menino uma coroa de ouro e outros objetos preciosos em sinal de gratidão. Este foi um dos milagres mais célebres atribuídos ao Pequeno Rei. Tornados conhecidos esses prodígios, era natural que sua fama começasse a espalhar-se, não só na Corte; como também entre o povo da cidade e das redondezas. E diante do altar do Menino-Deus começaram a afluir, em número cada vez maior, peregrinos de todas as partes. Isso fez com que uma rica dama da Corte, levada por devoção indiscreta, furtasse a imagem.

Mas esse sacrilégio foi castigado por Deus, e o Pequeno Rei devolvido aos Carmelitas. Uma nobre senhora fez excelente doação para construir-se uma capela ao Menino Jesus. Com outras doações, as quais os fiéis agradeciam graças recebidas do Divino Menino, foi possível por fim construir uma capela destinada a abrigar a milagrosa imagem. Para a sua solene consagração em 1.648, na festa do Santo Nome de Jesus, foi convidado o Arcebispo de Praga, que concedeu aos frades a mais ampla faculdade de celebrar Missa nessa ermida do Santo Menino Jesus. Com esta solene confirmação do Arcebispo, a capela do Pequeno Rei da Paz se converteu num lugar de culto oficial e muito freqüentado. E a festa do Santo Nome de Jesus tornou-se a principal festa em honra da miraculosa imagem.

Fonte: "O pequeno Rei O Menino Jesus de Praga" Plinio Maria Solimeo Artpress 2.001

A VIDA DE SANTO ANTÔNIO



Festa: 13 de Junho. Comemora-se todo dia 13.

Santo Antônio é doutor da Igreja. Nasceu na cidade de Lisboa, Portugal em 15 de agosto de 1195. Seu nome de batismo era Fernando de Bulhões y Taveira de Azevedo. Era de família nobre e poderosa, mas que possuíam a fé em Jesus Cristo. Foi no seio materno que, juntamente com as palavras "papá" e "mamã", Fernando aprendeu a balbuciar os nomes de Jesus e Maria. Bem depressa o ensinamento familiar se revelou insuficiente para a inteligência viva e precoce do mesmo, ingressando seus estudos na Catedral de Lisboa, onde seria também menino do coro. Ainda que cercado de todos os cuidados: boa instrução moral, científica, religiosa e muito conforto, aos poucos percebeu que a vida de riqueza não lhe agradava e sentiu o chamado de Deus. Escreveu mais tarde: *"Onde há abundância de riquezas e delícias, ali aninha-se a lepra da luxúria... Essa costuma habitar naqueles que são tégidos e ociosos... mas o coração, antes de despenhar-se na luxúria, se ergue em soberba, que é o início de todo pecado"*. *"A luxúria é semelhante à boca do abismo, que jamais diz basta, cega à luz da graça e insaciável"*.

Aos quinze anos entrou para o Mosteiro de Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, onde fez o noviciado. Aos vinte anos continuou seus estudos no mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, onde adquiriu a preparação necessária à escrita dos seus Sermões, grandes conhecimentos sobre a Bíblia, e recebeu sua ordenação sacerdotal.

Sua vida sofreu uma mudança decisiva ao saber que cinco frades franciscanos tinham sido martirizados em Marrocos pelos muçulmanos, como consequência da tentativa de evangelizar infiéis. Diante disso, Fernando sentiu-se chamado a ingressar na ordem franciscana em 1220. Decidiu seguir o exemplo daqueles frades cheios de coragem pela causa do Evangelho de Jesus Cristo. Como franciscano, assumiu o nome de frei Antônio e logo foi enviado para trabalhar entre os muçulmanos de Marrocos. Porém, com problemas de saúde, foi obrigado a retornar para a Portugal, mas por causa de fortes ventos, a embarcação foi desviada para o sul da Itália. Dirigindo-se a Assis em companhia de outros frades, encontrou-se com o Fundador da Ordem franciscana: São Francisco de Assis. Certa vez, em uma ordenação sacerdotal faltou pregador e Santo Antônio foi convocado. Revelou aos ouvintes grande sabedoria e notável capacidade comunicativa: possuía o dom de tocar os corações com a palavra firme, inspirada na mensagem de Deus.

A partir deste fato, foi enviado ao norte da Itália e para algumas regiões da França, não para pregar aos infiéis, mas sim com a finalidade de animar a fé do povo cristão e oferecer-lhe esclarecimento contra as heresias que confundiam as pessoas. O combate à heresia era feito não apenas através da pregação, mas também por meio de milagres. Sabia de cor quase todas as Escrituras e tinha um dom especial para explicar e aplicar as mais difíceis passagens.

O milagre dos peixes

Santo Antônio foi em vida pregar na cidade de Rimini, onde dominavam os hereges. Eles resolveram, de comum acordo, não ouvi-lo em hipótese alguma. Frei Antônio subiu ao púlpito e viu que, diante de sua presença, quase todos se retiravam e fugiam. Não esmoreceu porém o seu zelo, pregou aos que tinham ficado e, inflamado de ardor celeste, falou com tal energia que aqueles hereges reconheceram seu erro e resolveram mudar de vida. O Santo não se contentou com aquele resultado parcial e, retirando-se a uma cela, elevou preces ao Altíssimo para que toda a cidade se convertesse. Saindo do retiro, foi direto às praias do Mar Adriático e, em altas, clamou aos peixes que o ouvissem e celebrassem os louvores do seu supremo Criador, já que os homens ingratos não queriam fazê-lo. Diante daquela voz imperiosa, apareceram logo os incontáveis habitantes das águas, e se distribuíram ordenadamente, cada qual junto com os da sua espécie e tamanho. Os peixes ergueram suas cabeças da água e ficaram longo tempo imóveis, a ouvi-lo.

Santo Antônio e o Menino Deus

Certa vez, Santo Antônio precisou de um alojamento em Pádua, e um senhor nobre de nome Tiso, da família dos Condes de Camposampiero, teve a honra de o acolher em sua casa. Uma noite, vendo o lado de fora do quarto em que Frei Antônio rezava alguns raios de luz extraordinária, aproximou-se e viu o Santo segurando nos braços um gracioso Menino que suavemente o acariciava. Ficou cheio de espanto por tão extraordinária maravilha, e compreendeu que era o Menino Jesus que se tornara visível ao Santo para o recompensar com celestes consolações das grandes fadigas que sofria por sua

glória. Nesse meio tempo, o Menino desapareceu. Saindo do êxtase, Frei Antônio deixou o quarto e dirigiu-se ao dono da casa, dando-lhe a conhecer que já sabia ter ele observado a aparição. Pediu então com a maior insistência que não revelasse o que tinha visto. Tiso cumpriu a palavra, e somente depois da morte do Santo deu a público o extraordinário acontecimento, que de tal modo o tocara que, todas as vezes que o relatava, não conseguia reter as lágrimas. Em 1231, seu sermão alcançou o ápice de intensidade, porém, foi neste mesmo ano que o Santo foi acometido de uma doença inesperada, e ele veio a falecer em Arcella, no dia 13 de junho, aos 36 anos de idade. Santo Antônio foi canonizado por Gregório IX em 30 de maio de 1232 e proposto como santo, modelo de vida cristã para todos.



ORAÇÃO: "Glorioso Santo Antônio que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração (pede-se a graça). Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido." Amém!

Santo Antônio, rogai por nós !! (Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

Fonte: "Vida e milagres de Santo Antônio" Padre Fernando Tomás de Brito; "Trezena de Sto. Antônio do Povo", Clóvis Bovo; "Pequeno devocionário Antoniano"; "Santo Antônio", Virgílio Gamboso; bem como outras fontes de pesquisa.

Glórias de Maria

A mulher Apocalipse:

"Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas" (Ap 12,1). Esta Mulher citada por São João, é Maria Santíssima. Este pequeno trecho da Sagrada Escritura, resume toda grandiosidade de Deus contida nesta Mulher. Ela tornou-se plenamente revestida pelo Espírito Santo ao aceitar se tornar sua Esposa e gerar em seu ventre o SOL que é o menino Jesus, luz para todos os homens, povos e nações. O Santíssimo Senhor ao entregar sua mãe para que fosse Mãe de todos os homens, deu à ela poder para

interceder e rogar junto à Deus por toda humanidade.

A lua debaixo dos seus pés, representa toda a humanidade, o globo terrestre. A coroa de doze estrelas, confirma que ela é Rainha dos apóstolos, das doze tribos de Israel e portanto de toda a Santa Igreja; e como Rainha desta Igreja tem autoridade sobre ela e sobre todos os seus membros, e tendo Deus confiado à ela esta missão, seu desejo, é nos unir a Cristo Jesus, para que sejamos parte deste grande corpo, cumprindo plenamente a vontade de Deus. "Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro". (Ap 12,5) Por uma mulher e pelo orgulho o pecado entra no mundo, e por uma outra mulher, por sua humildade e plena conformidade de sua vida com os planos de Deus, a Salvação chega aos homens. Maria Santíssima em seu infinito amor de Mãe anseia que o menino Jesus reine com seu cetro de ferro em cada coração, assim como sempre reinou em sua vida, exterminando tudo que é treva em nossas vidas. Ela quer gerar em nossos corações o menino Jesus, e também deseja que o aceitemos e o acolhamos em sua totalidade. "Apareceu outro sinal no céu: um grande dragão vermelho" (Ap 12,3). Este dragão é o demônio que tenta sempre deter e interromper os designios de Deus. Seu desejo é devorar, aniquilar e destruir a todos os homens, pois não pode atingir à Deus e não pode destruir Maria Santíssima por mais que tentasse, pois ela é a mulher do Gênesis quem esmagou sua cabeça: "Está te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirá o calcanhar" (Gn 2,15), derrubando e destruindo seu orgulho com o seu santo SIM incondicional, sem medidas. Em Maria Santíssima, Deus Pai, pode ser plenamente glorificado. Ela foi desde o princípio escolhida por Deus para dar início ao plano de Salvação de todos os homens, ela é a virgem citada no livro de Isaías (7,14): "o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará a luz um filho, e o chamará Deus Conosco". Maria Santíssima Mulher do Apocalipse, nos apresenta a salvação e nos ajuda, se assim o quisermos, a sermos lavados a cada dia no sangue do Cordeiro, a vencermos nossa natureza pecadora, que tende sempre a não concordar com a verdade de Deus. Ela é Imaculada, sem mancha de pecado e tem por único objetivo, sobretudo neste tempo em que vivemos, onde a falta de fé e a falsa fé assola a humanidade, nos conduzir para que façamos tudo aquilo que seu Filho nos disser e ensinar: "Fazei o que ele vos disser" (Mt 2,5). Ela quer que lutemos contra nós mesmos e com ela



permanecemos firmes e inabaláveis na verdadeira fé e alcancemos a salvação de

nossas almas. Assim como Nossa Senhora triunfou contra o dragão conforme relata o Apocalipse 12, ela quer que nós também triunfemos e não sejamos dominados e vencidos por ele, pois ele veio fazer guerra aos que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus (Ap 12,17).

"Não há mais bela que Ela, que tem o nome de mulher temida por todos os seus inimigos, a Mulher Apocalipse. Seu nome Maria Santíssima, que deu-nos filho em Belém, Jesus. Grandioso é o seu poder de intercessora, junto a nós".

TESTEMUNHO



Sempre tive um gosto profundo em conhecer a vida dos santos de nossa Santa Igreja, e sempre senti em meu coração que aquele que Deus prova no sofrimento, por Ele é muito amado, pois através do sofrimento Deus ensinou, edificou, converteu e transformou em luz para o mundo aqueles que nele unicamente creram. Pensava, então que não amava a Deus o bastante, porque nada havia sofrido em minha vida, como os santos, nossos irmãos. Porém, Deus necessitou intervir na vida de minha família para que ali, se aprendesse a buscar o Deus único e verdadeiro que já conhecíamos, mas buscá-lo com o coração.

Na primeira sexta-feira da quaresma deste ano meu pai foi acometido de fortes dores no estômago, não havia dormido a noite toda, mas não quis acordar ninguém em casa.

Logo pela manhã, nos dirigimos ao Instituto do Coração porque dores no estômago, também podem ser manifestações de algum problema no coração, e como meu pai já havia sido internado na UTI deste mesmo lugar, com os mesmos sintomas, causados por uma arritmia cardíaca, resolvemos que seria melhor irmos para lá. Ao chegarmos lá deram ao meu pai medicamentos para dor e para pressão alta, porém a dor continuou e sempre muito forte e sua pressão permaneceu alta.

Os médicos fizeram alguns exames e puderam constatar que o problema do meu pai não era o coração, e mediante as suspeitas médicas, o encaminharam para o hospital Irmãos Penteados. Lá fizeram vários exames: endoscopia, exames de sangue e uma tomografia. Pediram que meu pai fosse interando, para ficar em observação, e após o segundo ou terceiro dia (não me lembro bem) os resultados dos exames chegaram às mãos dos médicos, que antes de falar com o meu pai, conversaram com minha mãe e lhe disseram que meu pai estava com uma úlcera gástrica muito grande e que a probabilidade de esta ter se tornado um tumor maligno era de 90%.

Meu pai recebeu alta no dia seguinte. Já muito desconfiado do que estava por vir. Após novas análises, meu pai retornou ao hospital, e foi quando o médico lhe disse que ele estava com um tumor maligno, e que seria necessário fazer uma cirurgia, caso contrário meu pai teria somente seis meses de vida. Ao chegar em casa, meu pai reuniu a todos e contou para mim e meu irmão aquilo que já suspeitávamos. Começava, então, o sofrimento, o momento especial que Deus

mesmo reservou e que de modo admirável da sua Santa Providência, teve início na época em que vivemos a Paixão de Nosso Senhor. Foi, então que resolvi tentar olhar mais para o sofrimento de Jesus, do que para o sofrimento do meu pai e para tudo aquilo que estava sentindo no meu coração.

Ainda custei um pouco a entender como, quando e o que fazer, mas Deus, em sua bondade e misericórdia foi conseguindo reconquistar o meu coração para Ele, e após um tempo, comecei a sentir a mão de Deus me conduzindo. O Bom Deus me fortaleceu, tornou-se meu amparo, meu porto seguro, minha força... Comecei a entender um pouco, apenas um pouco o que é entregar-se a Deus e ter fé. E o mesmo aconteceu com meu pai, Deus lhe permitiu descobrir, o que há muito buscava, Deus lhe deu a fé. A providência de Deus sempre agiu de forma plena, desde o momento em que recebemos a notícia, até o momento em que meu pai recebeu a ligação de um médico gastroenterologista amigo da família, com quem meu pai estava tentando falar desde que havia sido internado, e não havia meios de conseguir.

Após um momento de oração, em que pedi muito a Deus pela vida do meu pai, e pela conversão do meu coração, recebemos o telefonema deste médico e através dele meu pai foi encaminhado para um bom cirurgião, que já operou meu pai por duas vezes neste ano.

Meu pai passou por uma primeira etapa desta grande corrida, fazendo várias sessões de quimioterapia e radioterapia e outros momentos difíceis, e agora na semana do Natal, reiniciará outras sessões de quimioterapia e radioterapia em doses mais fortes, após o aparecimento de um outro tumor maligno que estava localizado muito próximo da veia aorta, e que de tão grande que já estava poderia ter estourado e comprometido todos os órgãos, levando-o mesmo a não ter mais saída para o problema. Mais uma vez Jesus veio em auxílio da nossa miséria, pois havia também um risco muito grande de romper a veia aorta. Sim, o sofrimento ainda perdurará por um pouco de tempo, mas creio que na próxima semana Santa de 2.005, poderemos já comemorar com Jesus Ressuscitado, a vitória de Deus na vida do meu pai, na minha vida, em minha família, e na vida de todos os que crêem que não necessitamos de atalhos para chegar à Deus, porque Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Agora Deus me permitiu, na minha miséria, compreender um pouco daquilo que eu tanto admirava no exemplo dos santos, o amor ao sofrimento.

O sofrimento que Deus reserva aos seus filhos é um sofrimento edificante, não podemos desistir, pois como Ele mesmo disse a Santa Teresa de Jesus, neste momento ele admira seus filhos ao vê-los lutando, mas não nos esqueçamos que essa luta não é contra homens de carne e sangue, mas contra nós mesmos, nosso comodismo, nosso egoísmo, nossa falta de fé, contra os espíritos malignos espalhados nos ares como nos diz São Paulo.

Olhemos para Jesus na Cruz e veremos, que nossos sofrimentos nada são. Olhemos para o menino Jesus no Presépio e veremos o amor de Deus por nós em enviarnos seu Filho único, para sofrer e morrer, por causa da dureza do coração do homem e para a salvação do mesmo. Que a Virgem Maria interceda por nossos corações, para que como ela sejamos sempre dóceis e obedientes ao Pai de Amor, e que jamais deixemos de buscar a Jesus, nosso Senhor,

para tentar encontrar em outras coisas a solução de nossos problemas, principalmente quando nos encontrarmos mais desesperados, não há desespero para o coração que crê, não há nada impossível para o Deus do impossível.

Deus seja Bendito, Louvado e Glorificado por tudo !!

Maria Fabiani

NOITE FELIZ



Noite Feliz ! Noite Feliz !
Ó Senhor Deus de amor
Pobrezinho, nasceu em Belém,
Eis na Lapa, Jesus nosso bem !

Dorme em Paz, oh Jesus,
Dorme em Paz, oh Jesus,

Noite Feliz !
Noite Feliz !
Oh, Jesus
Deus da luz !

Quão afável é o Teu coração
Que quiseste nascer
Nosso irmão
E a nós todos salvar
E a nós todos salvar

Noite Feliz ! Noite Feliz !
Eis que no ar vem cantar
Aos pastores os anjos do céu
Anunciando a chegada de Deus,

De Jesus Salvador,
De Jesus Salvador.

"Nós da Associação Filhos de Jesus e Maria, desejamos a todos um Feliz e santo Natal e um Ano Novo repleto das graças de Deus".

FELIZ NATAL À TODOS !!!

Maria Assunção dos S. Cassela

INFORMATIVO :

Escola de Música Santa Cecília
Cursos : Teclado, violão, guitarra, bateria, contra-baixo e canto.
Fones : (19) 3209-0407 / 8112-3429 / 3213-0373-Contato : Priscila ou Rosana

Publicação editada pela AFJM
Tiragem : 150 exemplares